Chávez adverte Brasil de que demora em tomar decisão sobre gás pode ser grave
Agência EFE

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, advertiu hoje o Brasil de que pode ser "catastrófico" adiar decisões que poderiam afetar as necessidades de gás do país no futuro. O líder venezuelano fez a afirmação durante o programa dominical 'Aló, Presidente', após enfatizar que as atuais reservas de gás brasileiras mal durariam dez anos.

"O tema do 'gasoduto do sul' é para mim uma necessidade, mas foi posto de lado no Brasil. Respeito profundamente esta decisão, mas cada dia perdido hoje pode ser catastrófico para o futuro, e não para o da Venezuela, pois nós não perdemos tempo", afirmou Chávez.

O gasoduto do sul é um projeto que ligaria as jazidas de gás da costa leste venezuelana à Argentina, cruzando o Brasil em plena floresta amazônica, com ramais ligando à Bolívia, ao Uruguai e ao Paraguai.

O projeto foi bem acolhido inicialmente, mas pouco a pouco foi perdendo fôlego até ficar praticamente estagnado, segundo o governo venezuelano.

Chávez passou do caso do gás para o do petróleo e reiterou que a Venezuela tem reservas para suprir as necessidades da América Latina pelos próximos 200 anos.

"Não precisam buscar petróleo na Ásia ou na África. Aqui está o petróleo das futuras gerações. Aqui, na Faixa do Orinoco, há petróleo para 200 anos", disse Chávez.

O presidente dirigiu a oferta principalmente ao Brasil e à Argentina, mas, depois, esclareceu que é uma concepção que inclui todos os povos latino-americanos.

Chávez lembrou que na Faixa do Orinoco há "mais de 300 bilhões de barris" de petróleo aproveitáveis.

"Vamos trabalhar juntos, Brasil, Argentina, Equador, Bolívia, para conseguir a união energética latino-americana", conclamou o presidente venezuelano.

Disponível em: <http://www.mre.gov.br>. Acesso em 28 ago. 2007